

# Alphonsus de Guimaraens – Luar sobre a cruz da tua cova

Sonhei que estava no eremitério,  
Rezando sempre rezas de cor.  
E como o luar clareasse o chão do cemitério,  
Pensei num mundo que é talvez melhor.

Branca de linho como um fantasma,  
A torre grande era só tristeza.  
E como envolta em luar, muito magoada e pasma,  
Estava ao longe não sei que Princesa.

Era talvez a Desesperança,  
Com o seu cortejo de sonhos maus.  
(Demônios, dai começo à vossa contradança,  
Vinde cantar os lânguidos solaus!)

“Certo o coração de tudo esquece,  
Quando muitos anos são passados... “  
E eu não te esqueço mais, alma da minha prece,  
Que voaste para os mundos encantados!

“Eu sei que o amor sempre se renova, ‘  
E que ninguém pode viver só... “  
E como o luar clareasse a cruz da tua cova,  
Vi o meu sonho transformado em pó.

**Alphonsus de Guimaraens, Melhores poemas**